

## ASCENDÊNCIA EM PORTUGAL DO ALF. ANTÔNIO JOSÉ SIMÕES DIAS

*Luiz Gustavo de Sillos*

**Resumo:** *A ascendência em Portugal do alferes Antônio José Simões Dias, após a identificação da sua freguesia de origem. Fama cristã-nova de um seu antepassado.*

**Abstract:** *The ancestry in Portugal of the lieutenant Antônio José Simões Dias, after an identification of its parish of origin. Christian-new fame of his ancestor.*

### APRESENTAÇÃO

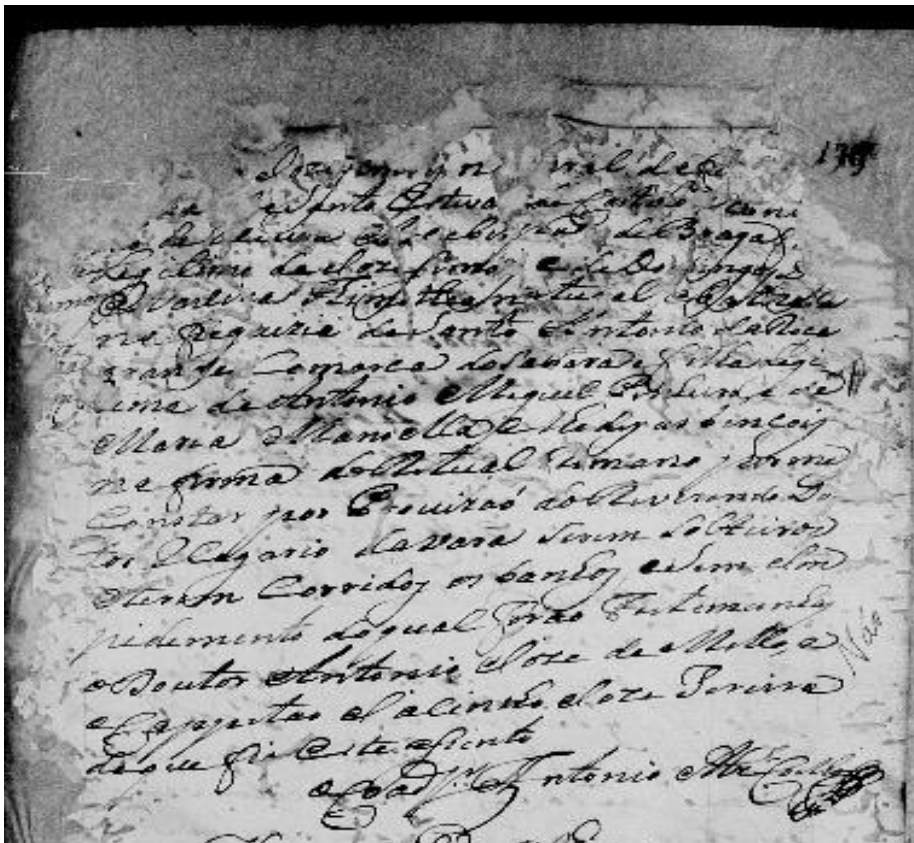
Este artigo é um adendo, para todos os descendentes da família Sillos, de Casa Branca, e, antes disso, para os membros da família Melo, de São José do Rio Pardo, SP, ao trazer as origens em Portugal do Alf. Antônio José Simões Dias, sogro do capitão Alexandre Luís de Melo (cuja ascendência foi tratada na Revista ASBRAP n.º 23 e descendência, na ASBRAP n.º 2).

Antônio José Simões Dias é meu sétimo avô duas vezes, sendo uma, pela linha do Barão da Casa Branca (meu quarto avô), e, outra, por Ana Vitória de Melo, mulher de João Damasceno Negrão, pais de minha trisavó Maria Vitória Negrão de Sillos.

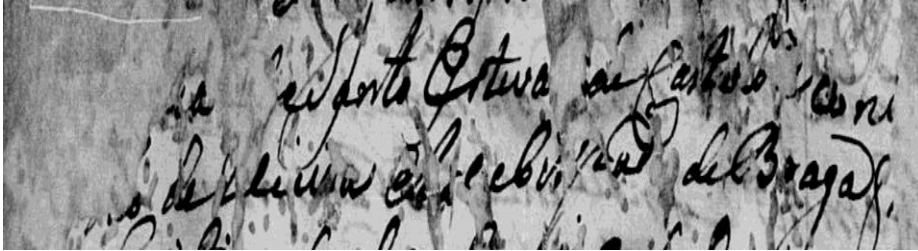
Uma das maiores dificuldades que eu encontrei para desenvolver este trabalho foi identificar a freguesia portuguesa de origem de Antônio José Simões Dias. Na revista da ASBRAP n.º 2 (versão impressa), consta ser ele natural da Freg<sup>a</sup> de “*Santo Estevão do Castelo Oliveira, do Arcebispado de Braga*”, hoje, já corrigida na versão on-line da referida publicação. Esta freguesia, nunca existiu, e levaria alguns anos para identificarmos seu nome correto.

A princípio, considerando que o orago (Santo Estevão), estava certo, pesquisei inúmeras freguesias que se enquadravam neste critério, em associação com os termos “Castelo” ou “Oliveira”. Cheguei a encontrar Santo Estevão do Castelo Viegas, do Conc<sup>o</sup> e Distrito de Coimbra, e, dava por certa a resolução

desta “charada”. Para minha surpresa, concluídas as pesquisas nos microfimes da SGU (Sociedade Genealógica de Utah), não encontrei o batismo de Antônio José Simões Dias, tão pouco, confirmei a presença de seus pais, o casal José Simões e Domingas Dias. E, passados alguns anos, mais precisamente, no final de 2008, consegui encontrar o assento de casamento de Antônio José Simões Dias em São João del Rei, MG, com a mineira de Sabará, Narcisa Timótea da Anunciação, fª dos pardos Antônio Miguel Pinheiro e s/m. Manuela Maria da Conceição Pimentel, ocorrido em 06-JAN-1760, conforme podemos observar:



Casamento de Antônio José Simões Dias e Narcisa Timótea da Anunciação, lançado no Lº de casamentos de São João del Rei, MG, anos de 1756 a 1762, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-G4XC-G?i=60&wc=M5FE-SP6%3A369991501%2C369991502%2C370802201&cc=2177275> – imagem 61.



*Imagem do Assento da página anterior ampliada.*

Como os amigos poderão observar acima, de fato, parece-nos “Santo Estevão de(o) Castelo”, porém, o que fora lido anteriormente “Oliveira”, é na verdade, “Vieira”. Ainda, apesar do documento estar danificado, impossibilitando a leitura da sentença entre “Castelo” e “de Vieira”, se compararmos com os outros assentos escritos pelo Pe. Antônio Álvares Coelho, concluímos que ele escreveu **“Santo Estevão do Castelo Concelho de Vieira Arcebispado de Braga”**.

O Conc<sup>o</sup> em questão, é Vieira do Minho, pertencente ao Distrito de Braga. Por ora, restava apenas uma Freg<sup>a</sup> neste Conc<sup>o</sup> a ser pesquisada, cujo orago é Santo Estevão, que é Cantelães.

Paralelamente, tomei conhecimento no fórum do Geneall.net, de um soldado por nome João Simões Dias, que depois viria a se tornar F. S. O., que, entre os anos de 1752 e 1753, esteve em Sabará, onde encontrou ouro. Este fato, fez o homem retornar para Portugal, e oferecer ao Estado, 12 arrobas deste metal. João Simões Dias, era n. na mesma Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, e f<sup>o</sup> de um José Simões com uma Domingas Dias.

Teria encontrado, enfim, a terra natal de Antônio José Simões Dias? Seguramente, e foi só consultar o L<sup>o</sup> 1 de Batismos de Santo Estevão de Cantelães (que por vezes era referida por Castelões ou Castelães, de onde deve ter surgido o “Castelo” do assento matrimonial de Antônio José com Narcisa Timótea), que, em 1-DEZ-1728, encontrei o assento de bat. de Antônio José, último filho do casal José Simões e Domingas Dias, moradores no lugar de Fontelas. E, de “loteria”, consegui concluir que, Antônio José Simões Dias deve ter vindo para o Brasil, juntamente com o irmão João Simões Dias, por volta de 1752, e, diferente deste último, que retornou a Portugal, teve que aqui permanecer (a família gastara todas as suas fazendas para tornar seu irmão um F. S. O, como veremos), deixando vasta descendência, onde, instalando-se em São João del Rei, MG, desempenhou os cargos de meirinho (um tipo de oficial de

justiça) e alferes, sendo figura presente, em diversos eventos relacionados à Inconfidência Mineira.

Assim, após a correção e identificação da Freg<sup>a</sup> de origem do biografado, a pesquisa pode avançar consideravelmente, mas não em todos os ramos, pois nos deparamos, com diversos assentos, onde os padres não traziam os nomes dos pais dos nubentes, e, por mais que eu tenha cruzado os dados de batismos, casamentos e óbitos, ocorridos nos lugares objeto deste trabalho, houveram casos onde muitas pessoas se enquadravam nos perfis dos noivos, de modo que, fazer a identificação seria demasiadamente frágil e de pouco fiabilidade.

Também, no decorrer deste artigo, ao pesquisar diversas inquirições de gênero e processos de habilitação para F. S. O. dos membros de sua família, descobriu-se a fama de cristão-novo que padecia Francisco de Araújo de Aguiar, trisavô de Antônio José Simões Dias. Tal fama, que mostrou ser caluniosa (pelo menos, assim provaram as testemunhas envolvidas), acompanhou inúmeros ascendentes e descendentes de Francisco de Araújo de Aguiar (além de alguns parentes colaterais), conforme podemos verificar nos documentos consultados.

Dentre as diversas acusações temos, desde uma antepassada queimada na fogueira, destruição de crucifixos, além de um dado bem peculiar, que, confesso, jamais tinha visto (e que mostra o quanto a mente humana pode ser criativa): o nascimento de “rabos” ou “rabichos” em alguns desta linhagem, como uma forma de maldição. Apesar de hoje tais acusações parecer-nos engraçadas, à época, trouxe inúmeros vitupérios para os membros desta família.

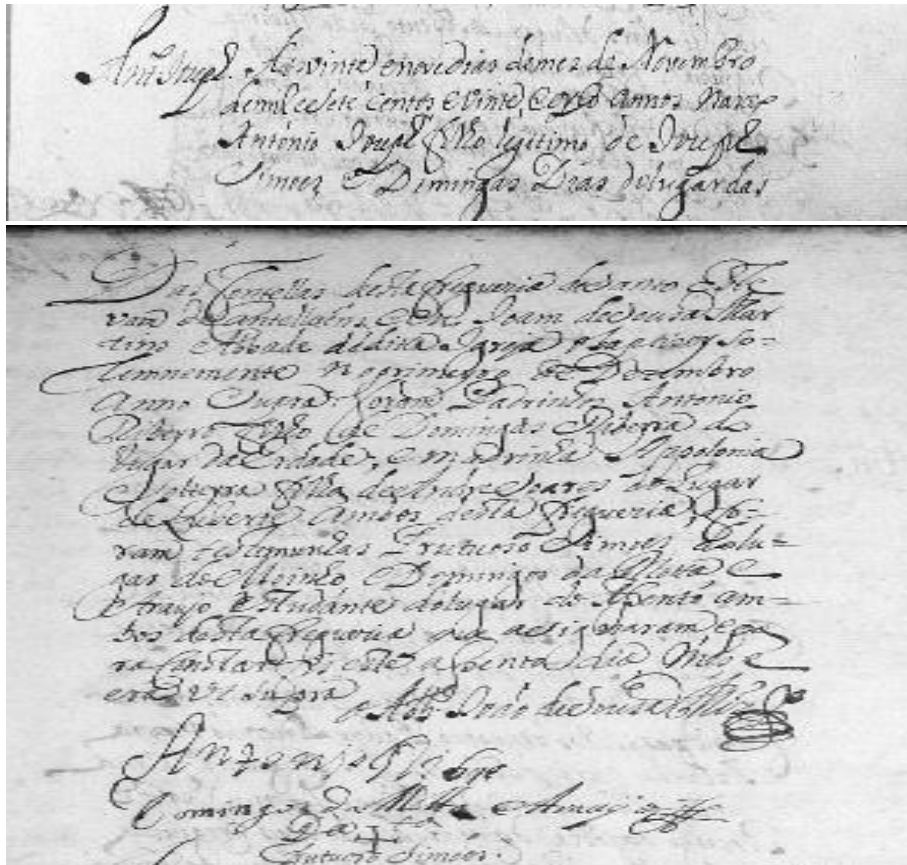
Sem mais delongas, desejo a todos, uma ótima leitura.

São Bernardo do Campo, 09 de junho de 2019.

Luiz Gustavo de Sillos

## ÁRVORE DE COSTADO DO ALFERES ANTÔNIO JOSÉ SIMÕES DIAS

1. **ALF. ANTÔNIO JOSÉ SIMÕES DIAS**, n. em 29-NOV-1728 no lugar de Fontelas, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho, Distrito de Braga, Portugal, onde foi bat. em 1-DEZ-1728, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro, f<sup>o</sup> de Domingas Ribeiro, do lugar da Erdade (sic), e, Apolônia, solteira, f<sup>a</sup> de André Soares, do lugar de Luberte (sic), da mesma Freg<sup>a</sup>. Foi o último filho do casal José Simões e Domingas Dias, que foram moradores, à época, no dito lugar de Fontelas.



Batismo de Antônio José Simões Dias, L<sup>o</sup> 1 de Batismos da Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, anos de 1717 a 1740. Autor: SGU

Antônio José Simões Dias veio para o Brasil, provavelmente, junto com seu irmão João Simões Dias, por volta de 1752, onde fixaram-se primeiramente em Sabará, MG. Sabemos que o motivo que levou João Simões Dias a retornar para Portugal, foi a localização de ouro em Sabará entre DEZ-1752 a NOV-1753, como mencionado anteriormente.

Do processo de habilitação para F. S. O. de seu irmão (vide referências bibliográficas no final deste artigo), iniciado em Lisboa em 30-ABR-1756, extraímos os seguintes elementos sobre João Simões Dias, que, acredito, teve seus passos seguidos pelo irmão mais novo, Antônio José:

*Chegou aos annos de puberdade, foy servir para Sima do Douro, e da hi para a Cid.e de Lx.<sup>a</sup> aonde se demorou alguns annos, servindo ao El Rey na occupação de soldado, e o tempo q' tinha livre das guardas, capendia no serviço de hum fidalgo, em cuja casa asitia, e daqui se auzentou p.<sup>a</sup> as p.tes da América, onde foi homem de negócio e vindo na última frota se acha hoje na sua pátria lugar das Fontellas freg.<sup>a</sup> de Cantelaens.*

Ainda, pela leitura do referido documento, verificamos que os pais dos irmãos Simões Dias, gastaram toda a sua fazenda, com o objetivo de tornar o filho João, F. S. O. Anos depois, com o objetivo de recuperar as finanças da família, João Simões Dias, verá na descoberta de ouro em Sabará, uma oportunidade para melhorar de vida, pois, conforme podemos verificar em requerimento, datado de 06-SET-1766 (<sup>1</sup>), solicita mercê de um Hábito da Ordem de Cristo, mais vinte mil réis anuais de tença, alegando os inúmeros benefícios que proporcionou à Coroa Portuguesa:

*N.º Inventário do Catálogo 6981 - Caixa 88 - doc. 38*

*Ano: A766 Mês: 9 Dia: 06 - Requerimento de João Simões Dias, natural do Conselho de Vieira, Comarca de Guimarães, morador na Vila do Sabará, pedindo mercê de um Hábito da Ordem de Cristo e tença, com faculdade de a ele poder renunciar, por ter*

---

<sup>1</sup> Projeto Resgate – Minas Gerais (1680 – 1832). Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa). Instituto de Investigação Científica Tropical. Disponível em: [http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=011\\_MG&PagFis=43950&Pesq=Jo%c3%a3o%20Sim%c3%b5es%20Dias](http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=011_MG&PagFis=43950&Pesq=Jo%c3%a3o%20Sim%c3%b5es%20Dias). Acesso em 09-JUN-2019.

*feito entrar na Real Casa de Fundição da dita Vila, em menos de um ano, mais de 12 arrobas de ouro.*

Voltando a Antônio José Simões Dias, o cenário de falência familiar já apresentado, obrigou-o a permanecer no Brasil. O fato é, que ele, aqui se casou na Matriz de São João del Rei, em 06-JAN-1760, com a mineira **NARCISA TIMÓTEA DA ANUNCIÇÃO**, n. em Sabará, fª dos pardos Antônio Miguel Pinheiro e Manuela Maria da Conceição Pimentel, com ascendência já explorada na Revista da ASBRAP n.º 20. O casal teve 10 filhos, porém, como não identificamos seus inv<sup>o</sup>s e test<sup>o</sup>s, não sabemos quais destes filhos, chegaram exatamente à vida adulta <sup>(2)</sup>.

Antônio José Simões Dias em 12-FEV-1768 <sup>(3)</sup> e 26-JUN-1775 <sup>(4)</sup> figura como meirinho. Em 23-FEV-1798 <sup>(5)</sup> e 15-NOV-1804, ocupava o posto de alferes <sup>(6)</sup>.

---

<sup>2</sup> Foram filhos do casal: 1- Antônio José Simões Dias, que auxiliava seu pai em suas atividades, como podemos observar no Autos da Devassa de 1789; 2- Bárbara; 3- Maria Josefa da Conceição, mulher de José Antônio da Silva Couto; 4- Ana Mariana de Jesus Pinheiro, mulher de Alexandre Luís de Melo, meus sextos avós duas vezes; 5- Manuela Bernarda de Paula, mulher de José Luís de Melo, irmão de Alexandre Luís, os quais foram residir no Rio de Janeiro (capital); 6- João, fal. criança; 7- José; 8- Narcisa Perpétua Dias, mulher de Antônio Pinto de Madureira; 9- Josefa Joaquina Dias, mulher de Francisco Antônio Marques Guimarães; e, por último, 10- João Simões Dias.

<sup>3</sup> Provisão Régia, 12-FEV-1768, Antônio José Simões Dias, escrivão da vara do meirinho dos ausentes. “*Provisões Régias e Cartas de Sesmarias*” in Revista Publica do Arquivo Mineiro. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais: 1912, p. 454-678. Disponível em:

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/rapm/brtacervo.php?cid=606&op=1>. Acesso em 09-JUN-2019.

<sup>4</sup> Requerimento do escrivão de meirinho de ausentes Antônio José Simões Dias, Caixa 41, Rolo 513. Casa dos Contos. Arquivo Público Mineiro. Disponível em:

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/cc/brtacervo.php?cid=15419>. Acesso em 09-JUN-2019.

<sup>5</sup> Inventário de Maria Alves de Porciúncula, ano de 1798, Caixa 354, arquivado no Museu Regional de São João del Rei – onde Antônio José Simões Dias figura entre os procuradores nomeados, na qualidade de alferes.

Enquanto meirinho, no auge da Inconfidência Mineira, atuou no sequestro de inúmeros bens dos inconfidentes (feitas nos bens dos réus: Dr. Inácio José de Alvarenga Peixoto, Francisco Antônio de Oliveira Lopes, Cônego Luís Vieira da Silva, Vigário Carlos Correia de Toledo, Tenente Coronel Domingos de Abreu Vieira, Alferes Joaquim José da Silva Xavier), como podemos observar nos Autos da Devassa, com início em MAIO-1789 (<sup>7</sup>). Entre estes sequestros, houve uma denúncia anônima em Barbacena, MG, de que teria aceitado suborno da senhora Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, casada com Francisco Antônio de Oliveira Lopes, com o objetivo de evitar o confisco de todos os seus bens.

Neste sentido, dado ao lugar e a época em que exerceu estas funções, creio que sua vida foi um tanto agitada, e talvez não fosse das pessoas mais bem quistas de São João del Rei.

Ainda, não conseguimos localizar o registro de seu falecimento, tão pouco, o de sua esposa. Porém, o último documento que eu encontrei sobre ele, encontra-se no L<sup>o</sup> 2 do Rol dos Culpados (<sup>8</sup>), em 20-OUT-1807, e trata de um crime de morte cometido na rua do Curral, de São João del Rei, por Florentino, cabra, escravo de Antônio José Simões Dias, onde este último, figura como a parte ofendida.

---

<sup>6</sup> Requerimento do alferes Antônio José Simões Dias, referente à uma nova provisão para o cargo de solicitador de causas nos auditórios da vila de São João del Rei. Notação Atual: SG-CX.63-DOC.65. Requerimentos; Provisão de cargos e ofícios. Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial). Arquivo Público Mineiro. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=2846>. Acesso em 09-JUN-2019.

<sup>7</sup> Literatura Brasileira. Textos literários em meio eletrônico. *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira*. Volume 6. Disponível em: [https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documents/autos\\_de\\_devassa\\_06.htm](https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documents/autos_de_devassa_06.htm). Acesso em 09-JUN-2019.

<sup>8</sup> Arquivos Históricos da comarca do Rio das Mortes – Minas Gerais. Rol dos Culpados. Registro dos acusados nas devassas ou querelas. Acervo do Museu Regional de São João del Rei/IPHAN. Disponível em: <https://documenta.direito.ufmg.br/modules/rol/brtacervo.php?cid=1015&op=1>. Acesso em 09-JUN-2019.



Por fim, no processo de Génere et Moribus do Pe. Carlos Luís de Melo, em 23-DEZ-1818 (<sup>9</sup>), uma das testemunhas declara que conheceu Narcisa Timótea da Conceição, e que esta residia em companhia do genro (o Cap. Alexandre Luís de Melo), dando-nos a impressão de que esta sobreviveu ao marido.

## PAIS

2. **JOSÉ SIMÕES**, n. em Cima de Vila, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde foi bat. em 07-MAR-1691, sendo seus padrinhos José, f<sup>o</sup> de Maria Pereira, do Salvador, e Isabel Gonçalves, f<sup>a</sup> de Francisco Gonçalves, de Vilar Chão, e fal. em 24-OUT-1773 no lugar de Fontelas, da mesma Freg<sup>a</sup>, sem fazer test<sup>o</sup>, visto que não tinha bens a declarar. José casou-se com Domingas Dias em 17-DEZ-1708 na Freg<sup>a</sup> de Salamonde, que pertenceu ao antigo Conc<sup>o</sup> de Ribeira de Soás, Distrito de Guimarães, e, hoje, pertencente ao Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho, Distrito de Braga.

O casal teve sete filhos (<sup>10</sup>), e foi morador em Cima de Vila, e, depois, no lugar de Fontelas, e, conforme processo do filho João Simões Dias para F. S. O, “*vivia de fazendas arrendadas e alguâs vezes fazia carvão, e o hia vender a Braga conduzindo-o em huns jumentinhos levando em sua comp<sup>a</sup> ao m<sup>o</sup> Habilitando*”.

3. **DOMINGAS DIAS**, foi bat. em 21-JUN-1685 na Freg<sup>a</sup> de São Gens de Salamonde, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho, mas que, à época, pertencia ao antigo Conc<sup>o</sup> de Ribeiro de Soás, Guimarães, sendo padrinhos Catarina Gonçalves, ama do Pe. Gervásio Antunes, do Ribeiro. Domingas fal. em 06-NOV-1765 no lugar

---

<sup>9</sup> Inquirição de Génere et Moribus do Pe. Carlos Luís de Melo. Processo n.º 02-50-1171, datado de 1818. ACMSP. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KL61-M?i=240&cc=2177299>  
Acesso em 09-JUN-2019.

<sup>10</sup> Foram filhos do casal, além de Antônio José Simões Dias: 1- Domingos Simões, bat. em 25-DEZ-1710 e fal. em 16-SET-1785 em Cima de Vila, solteiro; 2-João Simões Dias, bat. em 20-SET-1713, FSO, em 02-AGO-1764 na freg<sup>a</sup> do Mosteiro, Vieira do Minho, C.c. Tomásia Luís Vieira Rebelo, C.g. (entre seus descendentes, padres e F. S. O); 3- Maria Simões Dias, bat. em 13-FEV-1718 e fal. solteira em 25-SET-1741, deixando descendência natural; 4-Belisarda, bat. em 26-NOV-1720 e fal. solteira em 15-ABR-1714 em Fontelas, da mesma freg<sup>a</sup>; 5- Teresa Dias Simões, bat. em 18-AGO-1723, em 04-JUN-1746, C.c. Manuel Francisco, n. na freg<sup>a</sup> do Mosteiro; 6-Bernardo José Simões, bat. em 02-nov-1725, em 07-OUT-1764 em mesmo local, C.c. Maria José Vieira, n. da freg<sup>a</sup> do Mosteiro, C.g. (entre eles, um sacerdote).

de Fontelas, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde verifica-se que “*nam fez testamento por não ter bens de que, por quanto alguns que tinha os desempenhou várias vezes seu filho João Simões Dias, assistente em Brancelhe*” (que é um lugar situado na freg<sup>a</sup> de São João Batista do Mosteiro, do mesmo Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho).

### AVÓS

4. **JOÃO SIMÕES**, bat. em 10-ABR-1644 no lugar da Carvalha, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde fal. em 16-JUN-1721 em Cima de Vila, da mesma Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães. João ao C.c. Margarida Gonçalves em 28 maio 1690 na Matriz da Freg<sup>a</sup> de São Paio Vilar Chão, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho, era viúvo de Ambrósia Vieira, também chamada Ambrósia Afonso (casados em 31-MAR-1669 na igreja de Santo Estevão de Cantelães), fal. em 12-ABR-1689 no lugar de Cima de Vila, f<sup>o</sup> de Bartolomeu Afonso e de s.m. Anastácia Vieira. Deste 1<sup>o</sup> matrimônio, teve João Simões, cinco filhos, que, também deixaram descendência em Santo Estevão de Cantelães.

5. **MARGARIDA GONÇALVES**, ou ainda, **MARGARIDA FRANCISCA**, n. no lugar da Laija (sic), da Casa do Estremadouro, Freg<sup>a</sup> de São Paio Vilar Chão, conforme processo de F. S. O de seu neto João Simões Dias, porém, na data de seu batismo, ocorrido em 07-SET-1658 (foram padrinhos Domingos Vieira, de Vilela, e Margarida, solteira, de Infesta), seus pais eram moradores no lugar da Infesta, da mesma Freg<sup>a</sup> de São Paio Vilar Chão. Margarida fal. em 19-JAN-1742 no Carril (<sup>11</sup>), Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães. Apesar do assento de casamento de João Simões e Margarida Francisca não informar os nomes dos pais da noiva, a identificação é segura, pois na Casa do Estremadouro, só viveu o casal que aponto como pais de Margarida. Conforme processo de F. S. O do neto João Simões Dias, “*seus pais viviam de suas fazendas*”.

6. **FRANCISCO DIAS** n. no lugar de Sidrós, Freg<sup>a</sup> de Santa Marinha do Ferral, Conc<sup>o</sup> de Montalegre, Distrito de Vila Real, Portugal. Ele fal. em 30-SET-1697 em Lisboa, sendo sepultado na Freg<sup>a</sup> de Salamonde, onde passou a viver após seu casamento, a princípio, no lugar do Além Rio, depois, São Gens,

---

<sup>11</sup> Salvo por homonímia, visto que ainda não entendi o que Margarida Gonçalves fazia no lugar do Carril, de forma que, ainda há dúvidas se, de fato, esta é sua data de falecimento. De qualquer modo, já era fal. quando do casamento da filha Teresa Dias Simões, em 1746.

e, por último, Fundevila. Francisco C.c. Isabel Fernandes em 19-JUN-1671 na mesma Freg<sup>a</sup> de São Gens de Salamonde, de onde sua mulher era natural.

Francisco Dias, conforme processo de F. S. O de seu neto João Simões Dias, padecia de fama de cristão-novo, o que provou ser infâmia. Ainda, de acordo com outro processo, (agora do sobrinho-neto Antônio Dias de Araújo para F. S. O), seu irmão Domingos Dias, teria cortado “*um crucifixo com uma foice*”. Estas informações, trazidas nos documentos consultados, tinham por objetivo demonstrar que as pessoas denunciadas, não tinham respeito por diversos símbolos de veneração cristão (o que poderia indicar uma origem cristã-nova). Neste sentido, segundo as testemunhas ouvidas, tais ações trouxeram consequências para a família. Alguns membros foram punidos com uma espécie de castigo divino – eram possuidores de “rabos” ou “rabichos”, ao ponto de serem apelidados de “rabo de ovelha” ou, simplesmente, família dos “rábeas”.

7. **ISABEL FERNANDES** n. no lugar e Freg<sup>a</sup> de São Gens de Salamonde, onde fal. em 28-JAN-1719 no lugar de Fundevila. Infelizmente, seu assento matrimonial não identifica os nomes de seus pais, porém, eles seriam cristãos velhos.

### BISAVÓS

8. **GONÇALO SIMÕES**, bat. em 10-JAN-1616 no lugar da Cortegaça, Freg<sup>a</sup> de São João Batista do Mosteiro, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho, tendo fal. em 14-DEZ-1688 no lugar da Carvalha, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães. Gonçalo C.c. Maria Gonçalves em 26-FEV-1640 na Igreja Matriz da Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde passou a residir.

9. **MARIA GONÇALVES** n. no lugar da Carvalha, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde fal. em 02-ABR-1688.

10. **FRANCISCO GONÇALVES**, n. no lugar de Infesta, Freg<sup>a</sup> de São Paio Vilar Chão, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho. Seus primeiros filhos nasceram no lugar da Infesta, depois, passou a residir na Casa do Estremadouro, da mesma Freg<sup>a</sup>, onde fal. em 24-DEZ-1691. Francisco C.c. Maria Gonçalves em 04-NOV-1652 na Igreja Matriz de São Paio Vilar Chão, perante as testemunhas Antônio André, João Gonçalves e Gonçalo Afonso. Seus pais e sogros não foram declarados no respectivo assento.

11. **MARIA GONÇALVES** n. em Infesta ou no lugar da Laija, Freg<sup>a</sup> de São Paio Vilar Chão, tendo fal. em 30-NOV-1704 na Casa do Estremadouro, da mesma Freg<sup>a</sup>. Apesar do seu assento de casamento não informar os nomes de seus pais, pelos paroquiais, conforme batismo da filha Sebastiana, era irmã de Domingas, solteira, moradora na Laija.

12. **JOÃO DIAS** n. no lugar de Sidrós, Freg<sup>a</sup> de Santa Marinha do Ferral, Conc<sup>o</sup> de Montalegre, Distrito de Vila Real, e já era fal. em 22-JUN-1682 (conforme casamento do filho Antônio Dias com Catarina Gonçalves em Santa Marinha do Ferral, cuja data foi extraída de inquirição de Gêneres de descendentes, visto que os paroquiais desta Freg<sup>a</sup> do período em questão, não existem mais). João C.c. Maria de Araújo e Aguiar, em 02-JAN-1638 na Freg<sup>a</sup> de São Martinho de Ruivães, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho.

13. **MARIA DE ARAÚJO E AGUIAR**, (segundo algumas testemunhas, o apelido “Aguiar” foi incluído indevidamente nesta família, pois a Casa da qual seu pai era oriundo, assinavam Gonçalves, Pereira e Araújo) n. no lugar de Frades, Freg<sup>a</sup> de São Martinho de Ruivães, porém, foi bat. em 21-NOV-1613 na Freg<sup>a</sup> de São Tiago de Caldelas, Conc<sup>o</sup> de Amares, Distrito de Braga. Conforme processo de F. S. O de seu bisneto João Simões Dias, p. 04:

*Porque a may dos ditos Antônio Dias e Francisco Dias, padescia a mesma fama por pte de seu avô Fran.co de Araújo, q' viera da freg<sup>a</sup> de São Thiago da Freg<sup>a</sup> de Caldelas cazar ao lugar de Frades do Pinheyro freg<sup>a</sup> de São Martinho de Ruivaes, e ahi por dúvidas, q' se moverão sobre hum cam se ateara a d<sup>a</sup> infâmia, a qual conservarão seus descendentes, acerca da qual tem havido varias injurias das quaes tinhão sahido sempre vitoriosos estas noticias som.te assistem, ou existem com clareza na d<sup>a</sup> freg<sup>a</sup> de Ferral, nas outras som.te conservarão a fama de Judeus sem saberem o porque (...) sebem q' por alguâs das pessoas informantes de Ferral conservão por tradição, q' hua m.er antepassada do d<sup>o</sup> Franco de Araújo com de Caldellas fora queimada por Judia; o q' se mostrou no d<sup>o</sup> processo e inquirição do familiar Antônio Dias de Araújo e autos de Injuria supra mencionados ser mera impostura”.<sup>(12)</sup>*

Segundo mesmo processo, o Pe. João Batista Ferreira, que trouxe a público esta fama, iniciada por meio de uma sentença de Antônio Dias (pai do Pe.

---

<sup>12</sup> O padre aqui mencionado, Antônio Dias de Araújo era primo-irmão de Domingas Dias, mãe de Antônio José Simões Dias, por ser f<sup>o</sup> de Antônio Dias, irmão de Francisco Dias. Ainda, Francisco de Araújo era pai e não avô de Maria de Araújo de Aguiar.

Antonio Dias de Araújo) contra André Jorge de Vila Nova, também da Freg<sup>a</sup> de Ferral, devido a uma querela havida entre eles, acusou o filho de seu desafeto, perante o Cabido, de ser judeu. Este fato, levou o acusado, a testemunhar perante a autoridade eclesiástica, explicando que:

*a dita fama procedia do lugar e freg<sup>a</sup> de Santo Thiago de Caldellas Comarca de Braga da Caza chamada por apelido Agoeiro, por um filho de Francisco Gonçalves Branqueiro fugir para a freguesia de Santo Martinho de Ruivães e mudar o sobrenome em Aguiar por duvidas que tivera com seu Reverendo Reitor por lhe cortar as pernas a huã mulla; e de Ruivães foi o dito filho de Francisco Gonçalves cazar para Frades lugar da mesma freguesia de Santo Martinho de Ruivães se moverão as dúvidas sobreditas pelo apelido que mudou em Aguiar; do qual filho de Francisco Gonçalves nasceu Maria de Aguiar de Araújo Bisavó do Habilitando*

Por fim, o Pe. Antônio Dias de Araújo, acaba absolvido por sua Alteza na Relação Primas, pois concluiu-se tratar de calúnia. Como consequência, seu acusador, o Pe. João Batista Ferreira acabou sendo punido, com a arrematação de seu patrimônio.

### TERCEIROS AVÓS

16. **FRUTUOSO SIMÕES**, C.c. Cecília Francisca (ou Cecília Dias) em 05-JUN-1613 na Freg<sup>a</sup> de Santa Maria do Pinheiro, Conc<sup>o</sup> de Vieira do Minho. Como o casal contraiu núpcias na Freg<sup>a</sup> de Santa Maria do Pinheiro, do mesmo Conc<sup>o</sup>, e, após o casamento, viveram no lugar da Cortegaça, na Freg<sup>a</sup> de São João Batista do Mosteiro, creio que Frutuoso seja dali, enquanto sua mulher, do Pinheiro.

17. **CECÍLIA FRANCISCA**, também chamada **CECÍLIA DIAS**, creio, n. em Santa Maria do Pinheiro.

18. **GERVAS GONÇALVES**, morador no lugar da Carvalha, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães, onde fal. em 25-DEZ-1657.

19. **GRÁCIA GONÇALVES**, fal. em 21-DEZ-1642 na Carvalha, Freg<sup>a</sup> de Santo Estevão de Cantelães.

26. **FRANCISCO DE ARAÚJO E AGUIAR**, também chamado **FRANCISCO GONÇALVES BRANQUEIRO**, ou ainda, **FRANCISCO PEREIRA**, figura nos registros como cirurgião, n. na Casa do Agoeiro (<sup>13</sup>), Freg<sup>a</sup> de São Tiago de Caldelas. Fal. no lugar de Frades do Pinheiro, da Freg<sup>a</sup> de São Martinho de Ruivães, em 14-OUT-1651, sem test<sup>o</sup>, tendo sido C.c. Inês Gonçalves em Lisboa.

A fama de cristão novo, conforme processo de F. S. O. do descendente Antônio Dias de Araújo, teria vindo por ele “*cortar as pernas a huã Egoa que achou em hum seu campo fugio, e veyo dar ao lugar de Frades de Pinheiro freg<sup>a</sup> de São Martinho de Ruivães onde cazou (...) e passados tempos hum filho e hum neto do dito Fran.co Pereira matarão hum cam a seu vizinho Pedro João (...)*” e seria “nepto de um rendeiro natural da Villa Pouca de Aguiar que diziam era Judeu”.

Apesar de falarem que a fama de cristão-novo era proveniente de seu pai ou de uma outra antepassada que teria sido queimada na fogueira, nos testemunhos consultados, toda vez que fazem referência ao antepassado judeu da família, é justamente Francisco de Araújo que é lembrado, pois foi ele que saiu da casa de seu pai, em Agoeiro, que ficava em Caldelas, como dito anteriormente, para casar em Ruivães, onde passou a residir. Também, apesar de seu pai, ser, de fato, rendeiro (vemos isso nos registros paroquiais), o rendeiro que padecia de fama de cristão novo, era outro, por nome Manuel de Aguiar Barreiro, n. em Braga, e, justamente este último, que seria descendente de um senhor natural da Vila Pouca de Aguiar.

Outro fato que pudemos verificar, é que, havia dúvida por parte dos próprios descendentes das duas casas dos “Aguiares”, se as famílias eram ou não entrelaçadas. Ainda, diziam as pessoas ouvidas, que “Aguiar” foi o sobrenome que ele adotou ao fugir de sua freguesia natal, como uma forma de “camuflar” suas reais origens. De fato, o “Aguiar” só veio a ser acrescentado ao nome da família, tempos depois (mais precisamente, na geração de seus filhos), antes, porém, ele só era referido nos paroquiais como “Francisco de Araújo”.

27. **INÊS GONÇALVES** n. no lugar de Frades do Pinheiro, Freg<sup>a</sup> de Ruivães, onde fal. em 22-DEZ-1661, com manda que fez ao 1<sup>o</sup> João de Aguiar.

---

<sup>13</sup> Em alguns documentos, da Casa da Boa Vista, da mesma Freg<sup>a</sup>, porém, descobriu-se que desta casa, eram moradores outros “Aguiares”, como Manuel de Aguiar Barreiros, que, como Francisco de Araújo, também padecia de fama de cristão-novo. Porém, no processo de um descendente desta casa para F. S. O., por nome Higinio de Araújo Pacheco, que, a princípio, também acreditava ser descendente da Casa do Agoeiro, mais principalmente, de Afonso Gonçalves Branqueiro.

## QUARTOS AVÓS

52. **AFONSO GONÇALVES (O BRANQUEIRO)**, rendeiro, conforme seus descendentes, seria n. na Casa do Agueiro (os apelidos desta família eram Gonçalves, Araújo e Pereiras), Freg<sup>a</sup> de São Tiago de Caldelas. Ele ou seu pai seria “*da V<sup>a</sup> Pouca de Aguiar, de onde veio o apelido Aguiar de seus descendentes*”. Aqui, conforme explicado, deve ter havido confusão, pois que, o antepassado que seria da V<sup>a</sup> Pouca de Aguiar, estava na família dos Aguiares da Casa da Boa Vista, e não na dos Agueiro (que nunca foram Aguiar). Por lapso, em alguns depoimentos, é referido como Francisco Gonçalves Branqueiro.

Se era ou não da Casa do Agueiro, ainda não cheguei em um consenso, pois em algumas declarações, o parentesco deste rendeiro com esta quinta, se dava porque, um filho deste, por nome João de Araújo (cujo nome não figura nos paróquias de Caldelas, por acreditar que este já era fal. em 1601, quando tais registros começam a ser produzidos), se casou em Agueiro, e, por este motivo, os moradores desta, descendiam do Branqueiro.

Apesar de seu óbito não ter sido localizado, a última referência sobre ele, nos registros paroquiais de Caldelas, encontra-se no batismo de um neto, por nome João, ocorrido em 30-JAN-1610, f<sup>o</sup> de Pedro Lopes e de Inês Gonçalves, esta, f<sup>a</sup> do dito rendeiro, onde consta “*(...) Inês Glz filha de A.º Glz rendeiro que foi da dita igreja*”. Aqui, fica a dúvida se o mesmo já era fal. nesta data ou não vivia mais nesta freg<sup>a</sup>.

53. **EUSÉBIA GONÇALVES DE ARAÚJO**, n. provavelmente em Caldelas, e, creio, já fal. em 1601, pois seu nome não figura nos respectivos registros paroquiais. Seu nome é lembrado nos processos de seus descendentes, bem como, no nome de sua neta, que também se chamou Eusébia, f<sup>a</sup> de Francisco de Araújo e Inês Gonçalves, bat. em Frades do Pinheiro em 24-NOV-1624.

### ERRATAS

Revista da ASBRAP, nº 25, pág. 146, nota 08, onde lemos “Isabel Correia, fal. em 15-MAI-1677 em Mogi das Cruzes, após enviudar-se de João Pedroso de Moraes, C.c. Salvador Bicudo de Mendonça, também viúvo, fal. em 12-AGO-1681 em Mogi das Cruzes, fº de Manuel Bicudo e Maria Pires”. Salvador Bicudo de Mendonça, fº de Manuel Bicudo e Maria Pires não pode ser o C.c. Isabel Correia, pois este, já era fal. por estes anos. Porém, recomendo comparar Salvador Bicudo, marido de Isabel Correia, com Salvador Bicudo de Siqueira, que foi morador em Mogi das Cruzes, já viúvo de Mécia Lobo de Oliveira em 1644, tem um neto (fº de sua fª Vicência de Siqueira Mendonça), por nome Salvador, bat. em 27-FEV-1662 por Isabel Correia; etc., o que explicaria já ser C.c. Isabel Correia, antes de 02-AGO-1651 (quando no inv.º de João Pedroso de Lima, fº de Isabel Correia e primeiro marido, vemos o mesmo ser realizado nas casas de morada de Salvador Bicudo); pág. 149, aqui temos um adendo: Nos Originais do SL, ref. à cidade de Itu, quando do casamento de Inácio Rodrigues Moreira com Catarina Portes de El-Rei em 1682, consta que Inácio Rodrigues Moreira era n. em Sorocaba, e fº de Francisco Rodrigues Moreira e **Feliciana Dias**, que era um nome, então desconhecido pelos genealogistas. Ainda, acrescenta-se à lista das filhas de Clemente Portes de El-Rei, conforme os Originais do SL, também em Itu, Leocádia Fernandes de Saavedra, C.c. Simão Rodrigues Moreira, fº do já citado Inácio Rodrigues Moreira e 1ª esposa, que se chamava **Beatriz Camacho**, cujo nome também não conhecíamos, e que ocorreu em 1691 em Itu; pág. 215, onde lemos: “Manuel Pires, bat. em Itu em 19-FEV-1772”, o ano correto é 1722; pág. 216, onde lemos: “irmã de Catarina Tomás, esta, fal. em 03-SET-1758”, o ano correto é 1658; pág. 228, onde lemos: “alguns anos depois que a família de Luigi Guerra”, o correto é “meses depois”; pág. 276, onde lemos, na nota 45: “tanto Francisco Barbosa de Abreu, quanto Sebastiana de Peralta, eram viúvos, ao se casarem. Ele, de Luzia Leme Bicudo, e, ela, de Fernão de Saavedra (com quem teve, entre outros, de José Nunes de Saavedra, morador em Sorocaba e Itu)”, o correto é, que apenas Francisco Barbosa de Abreu era viúvo. Sebastiana de Peralta, mulher de Fernão de Saavedra, batiza um filho por nome Miguel, na Sé de São Paulo, em 01-NOV-1672, sendo, com isso, impossível tratar-se da mesma pessoa.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Igreja Católica Santo Estevão (Cantelães, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1537-1881, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984, Microfilmes n.ºs 1352213, 1352214 e 1352215.
- Igreja Católica São João Batista (Mosteiro, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1611-1877, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984, Microfilmes n.ºs 1352219, 1352220, 1352231 e 1352232.
- Igreja Católica Santa Maria (Pinheiro, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1582-1881, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984, Microfilme n.º 1352234.
- Igreja Católica São Martinho (Ruivães, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1606-1882, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984, Microfilmes n.ºs 1352219, 1352240 e 1352241.
- Igreja Católica São Tiago (Caldelas, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1601-1876, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1983, Microfilme n.º 1362647.
- Igreja Católica São Gens (Salamonde, Braga). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1592-1872, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984, Microfilme n.º 1352241 Item 6.
- Igreja Católica Nossa Senhora do Pilar (São João del Rei, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de São João del Rei. Microfilmes dos Registos paroquiais, 1729-1954, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1981, Microfilme n.º 1285503 Itens 1-5
- Processo n.º 19410, de Génere et Moribus, do Pe. João Pereira Araújo, de 03-JAN-1707, no A.D.B. – filho de Nicolau de Araújo Aguiar, sobrinho de Maria de Araújo (bisavó de António José Simões Dias). Neste processo, falam da fama de Francisco de Araújo, bisavó do justificante, que teria partido de denúncias do capitão mor de Caniço Gervásio Barroso; e, de Pedro João, contra o pai do justificante, em decorrência da morte um cão. Sua irmã Santa Rodrigues, neste processo, é acusada de nascer com cauda.
- Processo n.º 01129, de Génere et Moribus, do Pe. Inácio Pereira Araújo, de 25-AGO-1746, no A.D.B. – sobrinho do pe. João Pereira de Araújo, do processo anterior.
- Processo n.º 03995, de Génere et Moribus, do Pe. João Dias Araújo, de 28-NOV-1747, no A.D.B. – irmão de António Dias de Araújo, F. S. O.

Processo n.º 01338, de Génere et Moribus, do Pe. Antônio Dias Araújo, de 09-NOV-1719, no A.D.B. – primo irmão de Domingas Dias, mãe de Antônio José Simões Dias. Foi este Pe. que conseguiu provar ser caluniosa a fama cristã-nova de sua família, de forma que seu processo, acabou servindo de base para todos os demais parentes, com processos de aplicação sacerdotal ou de Santo Ofício, toda vez que precisavam esclarecer a afamada origem cristã-nova.

Processo n.º 32292, de Génere et Moribus, do Pe. Matias Pereira, de 21-JUN-1716, no A.D.B. – primo em terceiro grau do Pe. Antônio Dias de Araújo.

Processo n.º 23881, de Génere et Moribus, do Pe. José Simões Vieira, de 23-SET-1786, no A.D.B. – sobrinho paterno do alferes Antônio José Simões Dias, fº de seu irmão Bernardo José Simões.

Processo n.º 21326, de Génere et Moribus, do Pe. José Gil Pereira, de 18-JAN-1734, no A.D.B. Descendente de João de Aguiar, fº de Francisco de Araújo, por este, parente de Antônio José Simões Dias.

Processo de Habilitação para F. S. O. de João Simões Dias. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, João, maço 112, doc. 1827, ano de 1756, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/13553, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2332487> – irmão inteiro do alferes Antônio José Simões Dias.

Processo de Habilitação para F. S. O. de Antônio Dias de Araújo. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Antônio, maço 125, doc. 2115, ano de 1754, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/1537, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2320468>

Processo de Habilitação para F. S. O. de Antônio Joaquim Vieira Rebelo. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Antônio, maço 200, doc. 2974, ano de 1796, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/2255, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2321186> – sobrinho do alferes Antônio José Simões Dias.

Processo de Habilitação para F. S. O. de José Pereira de Macedo. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, maço 61, doc. 946, ano de 1750, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/16039, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2334973> – seria descendente da Casa do Agueiro, conseqüentemente, tinha por ancestral João de Araújo, irmão de Francisco de Araújo, ambos filhos de Afonso Gonçalves Branqueiro.